

ANA LÍGIA DE DEUS GONTIJO LOPES

**CONTAR E ENCANTAR: A LITERATURA INFANTIL COMO CAMINHO
PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GOIÂNIA

2025

ANA LÍGIA DE DEUS GONTIJO LOPES

**CONTAR E ENCANTAR: A LITERATURA INFANTIL COMO CAMINHO
PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria da Luz Santos Ramos

GOIÂNIA

2025

ANA LÍGIA DE DEUS GONTIJO LOPES

**CONTAR E ENCANTAR: A LITERATURA INFANTIL COMO CAMINHO PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia,
da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora: Dra. Maria da Luz S. Ramos

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Prof. Convidado: Ms. Jaime Ricardo Ferreira

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Goiânia, 2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as crianças que, por meio da literatura, encontram caminhos de encantamento, imaginação e descobertas.

A Deus, à minha família e ao meu marido, que me ensinaram, com amor, o verdadeiro sentido de *contar* e *encantar* na vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela graça concedida, pela força nos momentos de cansaço e pela serenidade para superar os desafios que se apresentaram ao longo desta jornada acadêmica.

À minha família, pelo apoio constante, pela paciência e pela compreensão diante das ausências necessárias, bem como por sempre acreditarem em minha capacidade de alcançar este objetivo.

Ao meu marido, pela presença incansável, pelo incentivo diário e pela dedicação em cada etapa deste percurso, oferecendo-me apoio e motivação para seguir firme até a conclusão deste trabalho.

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização desta pesquisa, registro minha mais sincera gratidão.

“Carregamos dentro de nós as coisas extraordinárias
que procuramos à nossa volta.”
(R. J. Palacio)

CONTAR E ENCANTAR: A LITERATURA INFANTIL COMO CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Lígia de Deus Gontijo Lopes

RESUMO: Este trabalho discute a importância da literatura infantil como caminho para o desenvolvimento integral na Educação Infantil, compreendendo-a como instrumento formativo que favorece o crescimento cognitivo, socioemocional, linguístico e social das crianças. A pesquisa, de natureza bibliográfica, analisa como a literatura contribui para o aprendizado da leitura, para a construção do gosto leitor e para a formação crítica, ao mesmo tempo em que promove valores como empatia, respeito e convivência. O estudo enfatiza ainda o papel do educador como mediador das práticas literárias, através de pesquisa bibliográfica de autores como Nelly Coelho (2000) e Regina Zilberman (1987), destaca-se a necessidade de uma mediação sensível e intencional que possibilite experiências estéticas significativas. Por fim, o trabalho discute a função social da literatura no contexto escolar contemporâneo, reafirmando sua relevância para uma educação humanizadora e integral.

Palavras-chave: Literatura infantil. Desenvolvimento integral. Leitura. Formação do leitor. Mediação pedagógica.

ABSTRACT

This study examines the importance of children's literature as a pathway to comprehensive development in Early Childhood Education, understanding it as a formative instrument that supports children's cognitive, socio-emotional, linguistic, and social growth. This bibliographic research analyzes how literature contributes to the learning of reading, the construction of reading preferences, and the development of critical thinking, while simultaneously promoting values such as empathy, respect, and coexistence. The study also emphasizes the educator's role as a mediator of literary practices. Drawing on authors such as Nelly Coelho (2000) and Regina Zilberman (1987), it highlights the need for sensitive and intentional mediation that enables meaningful aesthetic experiences. Finally, the research discusses the social function of literature in the contemporary school context, reaffirming its relevance for a humanizing and holistic education.

Keywords: Children's literature. Integral development. Reading. Reader formation. Pedagogical mediation.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
 CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA FORMAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL.....	11
1.1 Conceito e importância da literatura infantil	12
1.1.1 Contextualização histórica.....	13
1.2 O papel da literatura no desenvolvimento cognitivo e socioemocional ..	16
1.3 A literatura infantil e a formação do leitor	18
 CAPÍTULO II - A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA FUNÇÃO SOCIAL	20
2.1 A mediação do educador na formação do leitor crítico	21
2.2 Literatura infantil como ferramenta de transformação social	23
2.3 O impacto da literatura infantil no ambiente escolar contemporâneo	25
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A literatura infantil é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, constituindo-se como um campo de estudo que requer atenção especial no âmbito educacional. Ao longo dos anos, percebi o papel transformador que a leitura exerceu em minha trajetória pessoal e acadêmica, despertando em mim o desejo de compreender mais profundamente sua relevância e seus múltiplos desdobramentos no processo formativo. Essa vivência motivou a escolha do tema deste estudo, com o propósito de ampliar reflexões e buscar uma fundamentação teórica sólida sobre a aplicação da literatura infantil no contexto escolar.

O presente trabalho tem como objetivo examinar a importância da literatura infantil no processo de aprendizagem da leitura e na formação de leitores críticos, destacando seu potencial educativo e transformador. Buscando compreender “como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil e de que maneira a mediação do educador influencia esse processo?”. Além disso, busca compreender de que maneira a mediação do educador pode potencializar os benefícios da literatura, contribuindo para a criação de práticas pedagógicas que valorizem o contato da criança com o livro de forma significativa, prazerosa e emancipadora.

Nesse sentido, este estudo pretende contribuir para a reflexão e o fortalecimento do papel da literatura infantil como ferramenta essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo, ampliando seu repertório cultural e promovendo valores fundamentais para a convivência social. Assim, espera-se favorecer o debate sobre a construção de uma educação que reconheça e respeite a singularidade da infância, bem como a riqueza simbólica e formativa do universo literário que a envolve. Assim, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de abordagem bibliográfica, fundamentada na análise de autores clássicos e contemporâneos que discutem literatura infantil, desenvolvimento da criança e práticas de leitura na Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica foi escolhida por permitir a análise crítica de diferentes perspectivas teóricas, possibilitando compreender como a literatura se consolidou como instrumento formativo e social ao longo da história.

Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, documentos oficiais (como a BNCC e o RCNEI) e estudos que abordam a mediação pedagógica e o

desenvolvimento infantil. A seleção das obras baseou-se em critérios de relevância acadêmica, reconhecimento na área e relação direta com o tema central — literatura infantil e desenvolvimento integral. A análise dos materiais permitiu construir reflexões e articulações teóricas que fundamentam a discussão apresentada ao longo deste trabalho.

A estrutura deste trabalho está organizada em dois capítulos, cada um com foco em uma dimensão complementar do tema.

O Capítulo I - Contextualização histórica da formação da literatura infantil - apresenta uma abordagem teórica sobre o conceito e a importância da literatura infantil, discutindo suas origens, evolução e papel no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Também analisa a relação entre literatura e formação do leitor, evidenciando como o contato com obras literárias desde a infância contribui para o desenvolvimento de competências interpretativas, críticas e criativas.

Já no Capítulo II - A literatura infantil na prática pedagógica e sua função social - volta-se à dimensão educativa e transformadora da literatura, enfatizando a mediação do educador como elemento central na formação do leitor crítico. Analisa ainda a literatura infantil como ferramenta de transformação social, explorando seu papel na construção de valores éticos e de uma consciência cidadã. Por fim, discute o impacto da literatura infantil no ambiente escolar contemporâneo, refletindo sobre como as práticas de leitura podem contribuir para uma educação mais inclusiva, participativa e humanizadora.

Dessa forma, este trabalho busca reafirmar a importância da literatura infantil como instrumento de formação integral e de transformação social, destacando seu potencial como eixo estruturante de uma educação voltada à sensibilidade, à imaginação e à emancipação do sujeito.

CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA FORMAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL

Este capítulo tem como propósito analisar a literatura destinada ao público infantil, abordando suas origens, seu desenvolvimento ao longo do tempo e sua relevância para a formação integral da criança. Para alcançar esse objetivo, inicia-se com a investigação do conceito de literatura infantil e de seu papel enquanto prática social, cultural e educacional, destacando como ela se consolidou como um gênero autônomo dentro do universo literário.

Na sequência, será apresentado um panorama histórico que contempla os principais marcos responsáveis pela criação e pela disseminação da literatura voltada às crianças, desde suas primeiras manifestações até a valorização que alcança atualmente. Essa trajetória permite compreender não apenas as transformações do gênero, mas também, a maneira como ele se tornou fundamental na constituição das experiências de leitura desde a infância.

Além disso, discute-se a importância essencial da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança, reconhecendo-a como instrumento de aprendizagem, de formação identitária e de estímulo à imaginação e ao pensamento crítico. Nesse sentido, a literatura ultrapassa a função pedagógica e se afirma como espaço de sensibilidade, criatividade e reflexão.

Por fim, ressalta-se a relevância da literatura infantil na construção do hábito de leitura, evidenciando que o contato precoce com obras literárias contribui para estabelecer vínculos duradouros com o universo da leitura. Tal interação promove, ao mesmo tempo, prazer estético, autonomia intelectual e consolidação do hábito leitor¹, elementos indispensáveis para o desenvolvimento pleno do indivíduo.

¹ O **hábito de leitura** pode ser compreendido como a prática regular, intencional e autônoma de interagir com diferentes tipos de textos, estabelecendo uma relação contínua e significativa com o universo escrito. Para além da decodificação, envolve a disposição do leitor em buscar a leitura como fonte de conhecimento, prazer e reflexão, integrando-a ao cotidiano. A consolidação desse hábito contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas e cognitivas, ampliando o repertório cultural e favorecendo a formação de sujeitos críticos e capazes de interpretar a realidade de maneira mais profunda e consciente.

1.1 Conceito e importância da literatura infantil

A literatura infantil constitui um campo específico do universo literário, pensado e produzido para atender às necessidades formativas, culturais e emocionais das crianças. Para além do caráter recreativo, assume um papel pedagógico e social, auxiliando na construção de sentidos, valores e conhecimentos. Nesse sentido, compreender seu conceito e relevância significa reconhecê-la como instrumento de inclusão cultural, estímulo à imaginação e promotora da formação integral do indivíduo em desenvolvimento.

Enquanto instrumento educativo, estético e político, a literatura infantil contribui para a formação crítica e sensível dos leitores desde a tenra idade. Ela pode ser definida como um ramo da literatura artística direcionado ao público infantil, cujas narrativas consideram os interesses e o vocabulário próprios dessa faixa etária.

De acordo com Coelho (2000):

O que a criança encontra nos contos de fada são, na verdade, categorias de valor que são perenes. Impossível prescindirmos de juízos valorativos: a vida humana, desde as origens, tem-se pautado por eles. O que muda é apenas o conteúdo rotulado de 'bom' ou 'mau', 'certo' ou 'errado' [...] (Coelho, 2000, p. 55).

A literatura infantil, portanto, transcende a função de mero entretenimento: constitui-se como prática educativa e cultural, relacionada ao contexto social das crianças. Além de encantar, instiga reflexões, desperta a criatividade e potencializa o desenvolvimento da linguagem, ampliando o repertório cultural e fortalecendo a conexão das crianças com a leitura. Assim, contribui para a formação de hábitos leitores desde cedo, consolidando-se como recurso fundamental para o desenvolvimento integral e para a inserção crítica na sociedade.

Coelho (2000) também destaca que, embora utilize uma linguagem acessível, a literatura infantil não deve ser simplista ou superficial. As crianças são capazes de lidar com conteúdos que incentivem a imaginação, a curiosidade e o pensamento crítico. Por isso, a autora atribui à literatura infantil um papel social e cultural relevante: fomentar o contato com a diversidade, promover valores éticos, enriquecer a linguagem, desenvolver a empatia e ampliar a expressão simbólica.

Para Coelho (2000)

O maravilhoso sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças. Essa tem sido a conclusão da psicanálise, ao provar que os significados simbólicos dos contos maravilhosos estão ligados aos eternos dilemas que o homem enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional (Coelho, 2000, p. 54).

Nesse sentido, a literatura infantil se apresenta como espaço de múltiplas possibilidades, no qual a criança pode explorar mundos diversos, descobrir novas perspectivas e vivenciar experiências simbólicas fundamentais para sua formação integral. As narrativas contemplam tanto aspectos do cotidiano quanto questões universais da existência humana, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da cidadania.

Assim, pode-se dizer que, compreender o conceito e a importância da literatura infantil implica reconhecer sua contribuição multifacetada para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Contudo, para entender plenamente como esse gênero se consolidou e passou a ocupar lugar central na educação e na cultura, faz-se necessário resgatar sua trajetória histórica.

Essa análise histórica permite identificar os marcos que impulsionaram sua valorização e compreender como a infância passou a ser concebida como uma fase singular do desenvolvimento humano, merecedora de produções literárias próprias e adequadas às suas demandas.

1.1.1 Contextualização histórica

A trajetória da literatura infantil, quando observada em sua dimensão histórica, revela um percurso de profundas transformações que refletem as mudanças sociais, culturais e educacionais ocorridas ao longo dos séculos. Originada nas narrativas de tradição oral, a literatura voltada às crianças apenas mais recentemente passou a ser reconhecida como um gênero literário autônomo. Esse reconhecimento está diretamente relacionado à nova concepção de infância, compreendida como uma etapa singular do desenvolvimento humano, que demanda atenção, cuidado e produções culturais específicas.

Assim, além das origens autorais e dos gêneros que marcam o início da literatura infantil, é possível afirmar que ela surge como reflexo das transformações sociais e históricas que acompanham a trajetória da humanidade desde os tempos

antigos. No entanto, desde suas origens, a literatura tem na reflexão e na transmissão de valores o seu eixo central.

É importante destacar que, em seus primórdios, a literatura destinada às crianças e aos adultos não apresentava distinções significativas; as narrativas eram comuns a todos, sem considerar a faixa etária ou os estágios de amadurecimento psicológico dos leitores. Nesse sentido, Zilberman (1987) afirma que:

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, estimulando assim, o afeto entre seus membros (Zilberman, 1987, p. 13).

Historicamente, a literatura destinada às crianças foi vista de forma secundária em relação à literatura voltada aos adultos. No entanto, como destaca Coelho (1991), ela é fundamental para o desenvolvimento da subjetividade e da imaginação, ajustando-se às diferentes etapas da infância: na primeira, sobressaem-se textos pautados em imagens, ritmo e musicalidade; na segunda, predominam narrativas que trazem reflexões morais e sociais.

O reconhecimento da criança como sujeito social foi um processo longo. Até o século XVI, a percepção da infância difere radicalmente da atual: crianças eram incorporadas ao convívio social apenas quando atingiam a idade adulta. Nesse contexto, tanto adultos quanto crianças partilhavam os mesmos espaços, narrativas e atividades. Enquanto as crianças populares tinham acesso a contos da tradição oral, aquelas pertencentes à nobreza eram expostas a obras clássicas.

Segundo Barros (2013) a mudança de perspectiva

[...] ocorreu, sobretudo, a partir do século XVIII, quando a infância começou a ser vista como uma fase específica, que exigia cuidados próprios. As guerras e as transformações sociais entre a Idade Média e a Modernidade trouxeram consigo a necessidade de proteger e educar a criança, não apenas em termos de saúde, mas também de formação moral e social (Barros, 2013, p. 10).

A partir do século XVIII, surgiram as primeiras obras escritas especialmente para crianças, conciliando valores pedagógicos e morais com elementos de fantasia

e imaginação. Autores como Charles Perrault², os Irmãos Grimm³ e Hans Christian Andersen⁴ são exemplos paradigmáticos desse momento, ao criarem narrativas que, ao mesmo tempo em que encantavam, buscavam ensinar. Desse modo, a literatura infantil se consolidou como campo autônomo, respondendo às transformações sociais e culturais e reafirmando sua importância na formação da criança.

Durante o século XIX e início do século XX, esse gênero literário assumiu de maneira mais sistemática uma função pedagógica, acompanhando as demandas de uma sociedade em transformação marcada pela valorização da educação formal. Nesse período, destacam-se não apenas obras com conteúdo morais e sociais, mas também livros ilustrados que ampliavam a experiência estética da criança. Editoras e escritores passaram a adotar estratégias específicas para envolver o público infantil, considerando suas capacidades de interpretação e seus interesses, o que contribuiu para a consolidação da literatura infantil como um recurso pedagógico e cultural indispensável.

Portanto, podemos dizer que a literatura infantil se consolidou como instrumento essencial para a formação da criança, acompanhando o reconhecimento da infância como etapa única do desenvolvimento humano. Mais do que uma simples prática de entretenimento, esse gênero literário assumiu papel fundamental na educação, estimulando a imaginação, o pensamento crítico e a formação ética e cultural. Essa trajetória permite compreender sua evolução e importância, abrindo espaço para refletir, na próxima subseção, sobre sua contribuição direta ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao abordar o contato da criança com textos literários, destaca que “Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças

² Charles Perrault (1628-1703) foi um importante escritor francês. Ficou famoso pela compilação em linguagem simples de antigos contos do folclore europeu, entre eles, A Bela Adormecida, O Gato de Botas, Chapeuzinho Vermelho e o Pequeno Polegar.

³ Jacob e Wilhelm Grimm nasceram em 1785 e 1786, respectivamente, no então Condado de Hesse-Kassel, atual Alemanha. Foram folcloristas e linguistas alemães nascidos no século XVIII que coletaram e publicaram contos populares da tradição oral. Seu trabalho resultou em coletâneas como “Contos de Fadas para o Lar e as Crianças”, publicada em 1812, e se tornou um marco na literatura infantil, apresentando histórias como “Chapeuzinho Vermelho”, “Branca de Neve” e “Cinderela”.

⁴ Hans Christian Andersen (1805-1875) foi um escritor dinamarquês, autor de famosos contos infantis, como “Soldadinho de Chumbo”, “Patinho Feio”, “A Pequena Sereia”, “A Roupas Nova do Rei”, entre outros.

conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza” (Brasil, 2018, p. 39).

Dessa maneira, a BNCC (2018) aponta que,

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, *em escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (Brasil, 2018, p. 43, *itálico no original*).

Com isso, a BNCC (2018) ressalta a importância de experiências com diversos gêneros literários na educação infantil, a fim de expandir os repertórios culturais e linguísticos. Portanto, incentivar a leitura desde os primeiros anos é contribuir para uma primeira infância mais rica, dinâmica e diversa.

No item seguinte, abordaremos a função da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Neste momento, será examinada a relevância da literatura para a formação tanto intelectual quanto emocional, destacando seu papel no aprimoramento da linguagem, no desenvolvimento das habilidades cognitivas, na construção da identidade e na ampliação da compreensão das interações sociais e afetivas.

Além disso, será discutido de que maneira as narrativas literárias possibilitam à criança vivenciar experiências simbólicas que contribuem para o fortalecimento da autonomia, da empatia e do pensamento crítico, influenciando diretamente sua formação enquanto pessoa e cidadão.

1.2 O papel da literatura no desenvolvimento cognitivo e socioemocional

O contato com a literatura desde a infância exerce um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo e socioemocional, permitindo que as crianças ampliem o vocabulário, aprimorem o raciocínio e desenvolvam a capacidade de reflexão crítica. Além disso, a literatura infantil desperta emoções, fortalece a empatia e estimula conexões sociais, configurando-se como espaço privilegiado para a imaginação e a criatividade. Assim, seu papel ultrapassa a dimensão pedagógica, abrangendo também a formação emocional e social do indivíduo.

Podemos dizer que a literatura infantil deve transcender o simples entretenimento ou a transmissão de informações, contribuindo para o desenvolvimento da mente e da personalidade da criança por meio de significados que dialogam com suas experiências e com o mundo ao redor. A função social da literatura para Caldin (2003)

[...] é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se - dos dogmas que a sociedade lhe impõe. E isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá que se concentrar na infância para atingir esse objetivo (Caldin, 2003, p. 5).

Nesse sentido, a literatura constitui uma ferramenta essencial para o aprendizado e a formação integral. Ao se envolver com narrativas literárias, as crianças não apenas desenvolvem habilidades linguísticas e interpretativas, mas também aprimoram o raciocínio lógico e crítico. Simultaneamente, a leitura favorece a vivência de diferentes emoções, a identificação com personagens e a compreensão de múltiplas perspectivas, fortalecendo a empatia e a capacidade de autorregulação emocional.

Além disso, a literatura contribui para o desenvolvimento de estruturas cognitivas mais sofisticadas, como atenção, memória, síntese e resolução de problemas. As histórias permitem à criança compreender relações de causa e efeito, estabelecer conexões entre contextos distintos e estruturar informações de maneira mais organizada, favorecendo o pensamento crítico e reflexivo. No âmbito socioemocional, possibilitam a exploração de sentimentos, a compreensão de conflitos e a formação de indivíduos mais sensíveis e socialmente responsáveis. Para Coelho (2000)

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (Coelho, 2000, p. 27).

Nesse cenário, o papel do educador como mediador torna-se essencial para potencializar os impactos da literatura. Mais do que apresentar textos, cabe ao professor provocar reflexões, organizar atividades e promover discussões que conectem as narrativas às experiências das crianças e à realidade social em que estão

inseridas. Essa mediação pedagógica favorece uma apropriação crítica das histórias, estimula a imaginação e fortalece a autonomia intelectual e emocional, consolidando a literatura infantil como instrumento para aprender, socializar e transformar.

Assim sendo, no próximo item abordaremos a literatura infantil e a formação do leitor, analisando como o contato com obras literárias desde os primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento de um leitor crítico e reflexivo. Nesta seção, discutiremos de que forma a literatura contribui para despertar o gosto pela leitura, ampliar as habilidades interpretativas e fomentar a reflexão sobre o mundo. Ademais, será analisado como a literatura infantil colabora para a construção da autonomia do leitor, estimulando-o à exploração e à compreensão de diferentes realidades, preparando-o, assim, para uma participação ativa e responsável na sociedade.

1.3 A literatura infantil e a formação do leitor

O desenvolvimento do leitor está profundamente vinculado ao contato com obras literárias desde os primeiros anos de vida, sendo a literatura infantil essencial nesse processo. Por meio dela, a criança não apenas adquire o hábito da leitura, mas também aprende a interpretar, questionar e ressignificar o mundo ao seu redor. Assim, a literatura contribui para a formação de indivíduos autônomos, críticos e sensíveis, capazes de estabelecer uma relação duradoura e significativa com o universo literário.

A formação do leitor ultrapassa a simples aquisição de competências técnicas; envolve o aprimoramento da reflexão crítica, da imaginação e do discernimento ético. Ao oferecer narrativas que apresentam diferentes realidades, personagens e conflitos, a literatura infantil possibilita à criança conectar o texto com suas vivências, expandindo seu repertório cultural e social. Além disso, ao lidar com valores, emoções e dilemas, o leitor em formação desenvolve empatia, sensibilidade e competências interpretativas mais sofisticadas, consolidando a leitura como prática de compreensão do mundo e de construção identitária.

Para Cosson (2006) a literatura nos diz

[...] o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. [...] A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa

experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor (Cosson, 2006, p. 17).

A literatura infantil também motiva a leitura pelo prazer estético e pelo interesse que desperta. Narrativas cativantes favorecem a curiosidade, a exploração de diferentes gêneros e formatos textuais e a formação de hábitos duradouros de leitura. Esse envolvimento inicial não só desenvolve habilidades linguísticas e cognitivas, mas também fomenta a construção de um repertório cultural crítico que acompanhará a criança ao longo da vida.

O texto literário se caracteriza pela diversidade de vozes, estilos e experiências, permitindo à criança reconhecer múltiplas perspectivas. Nessa fase crucial do desenvolvimento, a literatura atua também como instrumento de libertação, pois possibilita à criança questionar imposições sociais e elaborar seus próprios conceitos.

Segundo Cademartori (1986)

Se o homem se constitui à proporção da formação de conceitos, a infância se caracteriza por ser o momento basilar e primordial dessa constituição e a literatura infantil um instrumento relevante dele. Desse modo, a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade (Cademartori, 1986, p. 23-24).

Dessa forma, a literatura infantil fortalece a autonomia intelectual e a capacidade crítica do leitor em formação. Ao interagir com narrativas complexas, que apresentam dilemas éticos e situações diversas, a criança aprende a refletir, comparar e posicionar-se diante do texto e da realidade. Tal processo resulta na formação de sujeitos capazes de interpretar informações de maneira crítica, desenvolver opiniões próprias e participar ativamente da vida cultural e social.

Em síntese, a literatura infantil não se limita ao entretenimento, mas constitui uma ferramenta educacional, cultural e social. Seu contato precoce favorece a aquisição de habilidades de leitura e interpretação, estimula a imaginação, amplia a empatia e consolida a autonomia.

Reconhecer a importância da literatura infantil é fundamental para compreender como contribui para a criação de leitores críticos, reflexivos e socialmente ativos, temática que será aprofundada no próximo capítulo.

Para aprofundar essa compreensão, é possível observar situações mais complexas em que a literatura infantil atua na formação do leitor, tal qual quando a

narrativa problematiza normas sociais, levando a criança a confrontar desigualdades e questionar comportamentos considerados naturais. Nessas situações, o texto funciona como um laboratório simbólico que estimula a reflexão ética e o posicionamento crítico. Da mesma maneira, nos casos em que a obra apresenta múltiplas vozes ou narradores não confiáveis, a criança é levada a desconfiar do discurso, buscar pistas e reconstruir sentidos, exercitando inferência, análise comparativa e consciência da parcialidade das narrativas.

Esses exemplos demonstram, de forma mais complexa e profunda, como a literatura infantil opera como prática humanizadora, crítica e emancipatória. Ela ultrapassa a função didática, atuando no desenvolvimento emocional, cognitivo, ético e social da criança. Por meio de narrativas diversas e provocadoras, a literatura se torna parte essencial da constituição de leitores capazes de ler o mundo e transformá-lo.

CAPÍTULO II - A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA FUNÇÃO SOCIAL

O objetivo deste capítulo é examinar a literatura infantil no contexto da prática pedagógica, considerando seu papel social e educacional. Nesse sentido, busca-se discutir a atuação do educador na formação de leitores críticos, enfatizando a relevância de sua mediação para a construção de indivíduos reflexivos e conscientes.

A literatura infantil é aqui compreendida como um meio de transformação social, capaz de transmitir valores, ampliar repertórios culturais e fomentar a cidadania. Além disso, serão analisados seus impactos no contexto escolar contemporâneo, marcado por múltiplas demandas e complexidades, evidenciando tanto os desafios quanto às possibilidades que se apresentam.

Diante disso, é pertinente iniciar a reflexão pela mediação do professor na formação do leitor crítico, uma vez que sua atuação influencia diretamente o desenvolvimento da competência leitora, o estímulo à consciência crítica e a apropriação significativa da leitura pelas crianças.

2.1 A mediação do educador na formação do leitor crítico

A atuação do educador na mediação da leitura é fundamental para a formação de leitores críticos, pois é por meio dessa orientação pedagógica que as crianças passam a atribuir significados mais profundos aos textos literários. Ao selecionar obras adequadas, promover discussões e incentivar a interpretação, o professor possibilita que a literatura ultrapasse sua função recreativa e assume um papel educativo e transformador.

Nesse processo, a mediação pedagógica favorece o desenvolvimento da análise, da reflexão e do questionamento, competências indispensáveis para a construção da autonomia intelectual e para o exercício da cidadania.

Assim, no processo de aquisição da linguagem, a literatura infantil torna-se imprescindível, já que a criança aprende a partir das experiências disponíveis em seu contexto. Por isso, é essencial que os livros sejam apresentados de forma concreta (mostrados, lidos, dramatizados e encenados), o que aproxima os estudantes do objeto cultural “livro” em suas múltiplas dimensões: conteúdo, formato e contexto. Essas práticas enriquecem a aprendizagem e promovem o desenvolvimento integral.

Evidencia-se a necessidade de que os professores compreendam o papel formativo da literatura infantil e planejem suas práticas pedagógicas com intencionalidade, de modo a proporcionar experiências leitoras significativas e transformadoras aos alunos.

De acordo com Silva e Chevbotar (2016)

O papel do/a professor/a compreende mais que oferecer estímulos, compreende, que conhecendo as regularidades do desenvolvimento infantil, ele/a ofereça às crianças um fazer que possibilite essa apropriação da cultura humana. O/a professor/a tem o papel de ser o/a parceiro/a mais experiente que conhece a cultura humana elaborada e efetivamente a usa em seu convívio com os pequenos (Silva; Chevbotar, 2016, p. 68).

A capacidade de ler, compreender e interpretar textos é fundamental para que o indivíduo interaja de maneira significativa com o mundo. Brito (2010) destaca que a leitura amplia a criticidade dos sujeitos, permitindo-lhes autonomia em suas ideias e interpretações da realidade. Como cada pessoa possui uma perspectiva singular, o ato de ler torna-se uma experiência única e transformadora. Nesse sentido, é essencial que o estudante aprenda a identificar não apenas informações explícitas, mas também elementos implícitos do texto, o que exige métodos e estratégias pedagógicas eficazes voltadas ao desenvolvimento da leitura.

Diante desse desafio, cabe ao educador estimular e consolidar o interesse dos alunos pela leitura, reconhecendo sua centralidade na formação crítica e intelectual. Para isso, deve lançar mão de estratégias diversificadas desde os primeiros anos de escolarização, como a pré-leitura (ou antecipação), que introduz o texto e ativa conhecimentos prévios, facilitando a análise e interpretação. Outras práticas, como exploração de imagens, questionamentos orientados, dramatizações e leituras compartilhadas, tornam a experiência leitora mais significativa e ampliam o repertório cultural, linguístico e crítico dos estudantes.

Segundo Arena (2010)

Nessas relações entre o gênero literário e o pequeno leitor, destaca-se o processo de atribuição de sentidos, considerado a pedra de toque do ato de ler. Materializado e inscrito em seu suporte, o gênero chega às mãos do leitor pela mediação do outro. O mediador espera que a obra possa manter uma relação dialógica histórica e cultural com o leitor. Acima de tudo, o ato de aprender a ler literatura, de construir sentidos pelos enunciados verbais escritos, é, ao mesmo tempo, desafiante, estruturante, constituinte [...] (Arena, 2010, p. 17).

Na Educação Infantil, esse papel é ainda mais relevante, pois a criança encontra-se em fase inicial do desenvolvimento linguístico, cognitivo e social. Nesse contexto, a leitura vai além da decodificação: envolve histórias, imagens, rimas e narrativas que despertam a imaginação e favorecem a compreensão do mundo. Ao apresentar o livro de forma concreta por meio de demonstrações, dramatizações e encenações o professor possibilita que a criança interaja com o objeto cultural em suas múltiplas dimensões, atribuindo significados às narrativas.

Assim, a mediação pedagógica converte a literatura em uma ferramenta de aprendizado integral, capaz de formar indivíduos críticos, criativos e independentes, preparados para vivências leitoras cada vez mais complexas ao longo de sua trajetória escolar.

Dessa forma, faz-se necessário discutir a literatura infantil como um meio de transformação social, examinando como as narrativas literárias podem servir como instrumentos para fomentar o pensamento crítico e a conscientização social desde os primeiros anos de escolarização. Serão analisados os efeitos da literatura na formação de cidadãos responsáveis e empáticos, capazes de reconhecer e intervir diante das desigualdades, da diversidade e dos problemas sociais que os cercam.

Além disso, será abordado como a literatura pode proporcionar às crianças uma compreensão mais ampla de temas como justiça, solidariedade e respeito ao próximo, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade mais equitativa, inclusiva e humanizada.

2.2 Literatura infantil como ferramenta de transformação social

Podemos dizer que além de seu valor estético e cultural, a literatura infantil desempenha um papel social de grande relevância ao possibilitar que as crianças ampliem seus horizontes e construam valores essenciais para a vida em comunidade. Por meio das narrativas, o leitor em formação tem acesso a diferentes contextos, culturas e experiências, o que lhe permite compreender a diversidade humana e desenvolver a capacidade de respeitar e conviver com as diferenças.

Nesse sentido, a leitura literária se constitui como um instrumento de transformação social, pois promove o diálogo com distintas realidades, estimula a empatia e fortalece o senso de justiça e solidariedade. Ao aproximar a criança de temas relacionados a valores éticos, dilemas sociais e questões coletivas, a literatura

infantil auxilia na formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes de seu papel no mundo. Assim, mais do que entreter, ela se converte em um recurso pedagógico e cultural capaz de fomentar mudanças sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais humana e democrática.

Souza e Bernardino (2011) afirma que ouvir histórias é

[...] recuperar a herança empírica do homem, seus medos, descobertas e desejos. As crianças sabem muito bem o que é essa herança empírica no turbilhão de sentimentos que vivenciam, é onde entra a figura do professor/contador de histórias como mediador deste processo de aprendizagem de lidar com as emoções (Souza; Bernardino, 2011, p. 242).

Quando considerada em sua dimensão pedagógica e social, a literatura enriquece a vida das crianças e contribui para a construção de uma sociedade mais ética, democrática e plural. Por meio das narrativas, as crianças têm a oportunidade de experimentar diferentes visões de mundo e de assimilar valores que as conduzirão a agir de maneira responsável e solidária no futuro, fortalecendo, assim, os princípios de justiça e empatia como dito anteriormente.

Portanto, é possível afirmar que a literatura infantil constitui um componente essencial tanto para o crescimento pessoal da criança quanto para a formação de uma sociedade mais humanizada e consciente.

Com esse pressuposto, abordaremos o efeito da literatura infantil no contexto escolar contemporâneo, examinando como as práticas de leitura influenciam o ambiente educacional e promovem aprendizagens significativas. Além de discutir a relação entre a literatura infantil e as metodologias pedagógicas atuais, será analisado como ela contribui para a criação de uma cultura escolar mais inclusiva, participativa e dinâmica.

Quando integrada de maneira crítica e criativa ao cotidiano escolar, a literatura tem o potencial de transformar o espaço educativo em um ambiente mais receptivo, afetivo e motivador, condição essencial para o desenvolvimento pleno das crianças e para a consolidação de uma educação comprometida com a formação integral do ser humano.

2.3 O impacto da literatura infantil no ambiente escolar contemporâneo

A literatura infantil ocupa um lugar central no ambiente escolar contemporâneo, atuando não apenas como recurso didático, mas também como instrumento para o desenvolvimento integral dos estudantes. Sua presença em sala de aula contribui para a construção de um espaço que estimula a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico, ao mesmo tempo em que promove o fortalecimento de vínculos sociais e culturais.

Nesse sentido, torna-se essencial refletir sobre os efeitos e desafios de sua utilização no contexto atual da educação, marcado por mudanças constantes, avanços tecnológicos e novas demandas pedagógicas. A literatura infantil, quando integrada de forma intencional e planejada às práticas educativas, favorece não só o processo de ensino-aprendizagem, mas também, a formação de sujeitos mais sensíveis, críticos e conscientes do mundo em que vivem.

Assim, de acordo com o RCNEI (1998)

[...] os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor (Brasil, 1998, vol. 3, p. 117-159).

Desse modo, a literatura infantil é essencial na escola e a escola, por sua vez, constitui o espaço ideal para o trabalho com a literatura infantil, por ser o ambiente mais propício à criação de projetos e desafios que promovem novas formas de aprendizado. Isso se deve, sobretudo, ao fato de que, segundo Frantz (1998), a criança e a literatura infantil compartilham a mesma essência, isto é:

Ambas são lúdicas, mágicas e questionadoras – e essas afinidades fazem com que seja a literatura infantil o mais poderoso aliado do professor e da criança pela vida afora, na busca da compreensão do mundo e do ser humano (Frantz, 1998, p. 16).

Com base nas discussões apresentadas neste capítulo, conclui-se que a literatura infantil desempenha um papel fundamental no ambiente escolar contemporâneo, indo muito além de um simples recurso pedagógico complementar. Ela se revela uma aliada eficaz na promoção de aprendizagens significativas, no fortalecimento de laços afetivos e sociais e, principalmente, na formação de leitores críticos e reflexivos.

Ao reconhecer a literatura como uma linguagem simbólica que expressa emoções, valores e perspectivas de mundo, a escola se torna um espaço privilegiado para fomentar o contato constante e reflexivo com obras literárias. Para que a literatura infantil cumpra plenamente sua função educativa e transformadora, é essencial que os educadores atuem de maneira intencional, selecionem as obras com critérios pedagógicos e realizem uma mediação sensível e significativa das leituras.

Além disso, ao valorizar a escuta, a imaginação, a diversidade e o diálogo com diferentes realidades, a literatura permite à criança desenvolver uma compreensão mais ampla de si mesma, do outro e do mundo ao seu redor. Ela enriquece repertórios culturais, estimula a criatividade, aprimora habilidades cognitivas e socioemocionais e contribui para a formação de uma sociedade mais justa, democrática e empática.

Assim, torna-se evidente que o investimento em literatura infantil no ambiente escolar deve ser contínuo, planejado e comprometido com as especificidades da infância, reconhecendo o livro como um objeto cultural de grande relevância para o desenvolvimento humano e para a construção de uma educação verdadeiramente emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração deste trabalho, diversas inquietações surgiram a respeito do uso da literatura infantil no processo de aquisição da leitura e da escrita. Buscamos, portanto, respaldo teórico que permitisse compreender com maior profundidade a relevância dessa prática no contexto educacional e fundamentar as reflexões apresentadas ao longo da pesquisa.

A literatura sempre ocupou um espaço significativo em minha trajetória pessoal e acadêmica, constituindo-se como fonte de prazer, imaginação e conhecimento. O contato com os livros desde a infância despertou em mim o gosto pela leitura e exerceu um impacto determinante no desenvolvimento da linguagem, da sensibilidade e do pensamento crítico.

Essa experiência reforçou a convicção de que a literatura possui um poder genuinamente transformador e educativo, atuando tanto na formação intelectual quanto na construção de valores e visões de mundo. Dessa forma, a realização deste trabalho reafirma meu compromisso, como educadora, em promover práticas literárias significativas e inspiradoras no ambiente escolar.

Neste estudo, a literatura infantil foi compreendida como um instrumento valioso para o desenvolvimento integral da criança, especialmente na Educação Infantil. Muito além do entretenimento, ela se apresenta como um recurso formativo, cultural, pedagógico e social, capaz de contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico e social das crianças.

Ao resgatar a contextualização histórica da literatura infantil, observou-se que sua evolução reflete as transformações nas concepções de infância e de educação. A literatura se consolidou como um gênero destinado a atender às especificidades da criança reconhecida, hoje, como sujeito de direitos, com identidade, voz e potencialidades próprias. Assim, reconhecer a infância como uma etapa singular do desenvolvimento humano implica oferecer produções literárias que respeitem a sensibilidade, a curiosidade e a inteligência infantil.

Discutiu-se também a importância da literatura na formação do leitor, destacando a necessidade de práticas pedagógicas intencionais que incentivem o prazer pela leitura desde os primeiros anos escolares. Nesse processo, a mediação do educador tem papel decisivo, pois é por meio de sua atuação que o texto literário

ganha vida, adquire significado e se transforma em ponto de partida para o pensamento crítico, a imaginação e a construção do conhecimento.

Além disso, a literatura infantil foi abordada como instrumento de transformação social, ao possibilitar que as crianças reflitam sobre o mundo, questionem injustiças, conheçam diferentes culturas e desenvolvam valores como empatia, solidariedade e respeito às diferenças. Dessa maneira, ela contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, sensíveis e participativos.

No cenário escolar contemporâneo, marcado por mudanças constantes e pela presença crescente das tecnologias, o livro literário mantém sua função insubstituível. Ele promove a interação entre linguagem, imaginação e sensibilidade, humanizando as relações e fortalecendo o vínculo entre o conhecimento e a emoção. Assim, investir na literatura infantil é investir na formação de indivíduos criativos, críticos e éticos, capazes de compreender o mundo e transformá-lo.

Cabe à escola e aos educadores garantir que as crianças tenham contato regular, prazeroso e significativo com os livros, criando experiências de leitura que ultrapassem o caráter meramente instrumental e se tornem vivências de encantamento e descoberta. Valorizar a literatura infantil na prática pedagógica é, portanto, uma forma de reafirmar a educação como espaço de sensibilidade, reflexão e emancipação.

Conclui-se, assim, que a literatura infantil, quando integrada de forma intencional e significativa às práticas educativas, exerce um papel essencial na formação de indivíduos mais humanos, criativos e conscientes. O ambiente escolar pode transformar-se em um espaço de experiências literárias, de construção de saberes e de ampliação do olhar sobre o mundo, a partir da mediação sensível dos educadores e do reconhecimento da criança como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.

Por fim, este trabalho busca inspirar novas reflexões e práticas pedagógicas que reconheçam a literatura infantil como ferramenta transformadora. Educar por meio da palavra é também um ato de resistência, esperança e fé no poder humanizador da leitura e da educação.

REFERÊNCIAS

- ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: MENIN, Ana Maria dos Santos; GIROTTTO, Cyntia Graziella; ARENA, Dagoberto Buim; SOUZA, Renata Junqueira de. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- BARROS, Paula Rúbia Pelloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela: Periódico de Divulgação Científica da FALS**. a. IV, n. VIII, jun. 2010.
- CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Revista científica da América Latina y El Caribe**, n. 15, Universidade de Santa Catarina: 2003.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1991.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Ijuí (RS): UNIJUI, 1998.
- SILVA, Ana Laura Ribeiro da; CHEVBOTAR, Aletéia Eleutério Alves. Os bebês e os livros: A comunicação afetiva. In: GIROTTTO, Cyntia Grazielim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Literatura e educação infantil**: livros, imagens e prática de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 57-84.
- SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare, Revista de Educação**, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/4643/4891>.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.